

Apresentação da *aumm*

Começo por agradecer ao Ponto de Luz e à Margarida Mello – que hoje não se encontra aqui presente mas em cuja casa nos encontramos - por nos permitirem utilizar estas instalações.

Depois agradecer aos mentores deste plano de transição que se encontra em execução em todo o planeta, para os quais esta plataforma pretende ser utilizada para executar no nosso plano o que foi determinado há muito nos planos superiores.

Uma informação mais detalhada será apresentada na próxima reunião de 25/04, pelo que agora aproveitaremos apenas as energias criadoras desta Primavera para anunciar aos presentes a criação da **aumm**, uma plataforma que se insere num movimento nascente de carácter mundial, visando a criação de uma atitude unitária para um “mundo melhor”.

Para alguns isto pode não constituir novidade. Não é. De facto não é uma ideia nova. O que poderá ser novo é que pretendemos sair das palavras e das intenções. O **aumm** pretende ser um instrumento, mais um instrumento, um instrumento de um desígnio muito elevado, que se prende com a passagem da Terra para uma dimensão superior. Nesse sentido, não se trata de mais uma organização criada por uns líricos. Um grande instrutor referiu há muito que *“muitos serão os chamados mas poucos os escolhidos”*. Pois esta é a época da triagem. Não seremos nós a chamar, nem a escolher. Isso passar-se-à na consciência de cada um. O **aumm** não será para “eleitos”, mas iremos criar condições para que, quem se sentir chamado, possa operar.

É um projeto difícil. Estamos a ser o campo de atuação de forças de considerável dimensão. Isto não é para brincadeiras. Há e haverá muitos obstáculos. A dificuldade sempre esteve em fazer despontar em nós a autonomia, o mestre que em nós existe e nos juntarmos àqueles que designaremos simplesmente por Irmãos Maiores. Estes aguardam pacientemente que lhes façamos companhia.

Queremos destacar que este projeto está em aberto e será esculpido por todos os que se sintam tocados pelas energias da transição. Estamos certos de que muitos de nós já atuam nesse sentido, desenvolvendo atividades que poderão concorrer para um mundo melhor, contudo o que pretendemos é sensibilizar as pessoas para a necessidade urgente de trabalharem em conjunto, em unidade, e não cada um para o seu lado. Isto pode ser feito sinergeticamente, quer dizer, percebendo que as competências de cada um podem e devem servir não apenas os seus próprios interesses mas também o interesse coletivo. Esta é a grande mudança: deixar de pensar apenas em nós.

A transição. Fala-se muito de uma mudança, poucos saberão do que se trata, pois é uma palavra que pode abarcar muitos sentidos. Mas esta assentará, sobretudo, numa mudança de mentalidades, numa mudança de consciência, na qual os nossos egos terão de sair de cena, para que nasça uma sociedade equilibrada, justa e livre. A mudança não é uma ideia de uns quantos maduros. Faz parte de um plano que nos ultrapassa. É numa mudança inevitável das nossas vidinhas, que até ao momento giram apenas em torno delas mesmas. Portanto é uma transição de centro. O centro deixará de ser a pessoa, para passar a ser não apenas o planeta mas bem mais além.

Isto implicará um esforço muito grande de cada um de nós, porque significa uma rotação de 180°, isto é, um abandono total das perspetivas que nos têm norteado, a todos os níveis.

Apesar de se dirigir a todos, independentemente das suas crenças, esta plataforma, a **aumm**, que é um desenvolvimento de um projeto anterior e dirige-se em particular aqueles que tentam olhar para o mundo segundo uma perspetiva mais espiritual, ou seja mais ampla. Alguns, da família dos espiritualistas vive na ilusão de que é diferente e melhor do que os outros. Não é! Tem vivido apenas no “materialismo espiritual”, conforme muitos instrutores nos têm avisado. Teoricamente, podemos ter conceitos diferentes, mas a maioria têm uma vida igual à dos outros, sem qualquer diferença.

É na prática que está a diferença e a **aumm** vem lembrar: olhemo-nos como irmãos. Somos todos da mesma família! Ajudemo-nos mutuamente! Não viremos as costas uns para os outros, convencidos de que temos razão e baseados em coisas de somenos, como criancinhas amuadas!

Estendamos as nossas mãos (simbolicamente abertas) e dissipemos em conjunto tudo o que nos escraviza! Libertemo-nos!

Pensamos que estamos hoje sozinhos, neste planeta, porque deixámos de olhar para o espaço infinito que nos rodeia! Deixámos de privilegiar o melhor com que cada ser humano foi dotado. Deixemos pois de estar agarrados a coisa nenhuma, isto é, ao nada que temos e que julgamos ser muito. O que temos é medo.

Mas medo de quê? Só se for das asneiras que temos feito ao longo dos tempos. Mas das consequências dessas asneiras não poderemos fugir, seja para onde formos. Portanto, cresçamos e enfrentemos as consequências dessas burradas. Para isso teremos de nos unir e atuar em conjunto, pois individualmente jamais chegaremos a bom porto.

Um novo modelo social é o que nos espera, caso sejamos capazes de empreender as mudanças interiores há muito faladas. Como tal, as pessoas que ao **aummm** se juntarem, assim como a outros projetos em desenvolvimento por esse mundo fora, trabalharão para criar condições suscetíveis de gerar um conjunto de pessoas que será a nova sociedade, uma sociedade assente em corretas relações humanas e visando a reintegração. Claro que será necessário alterar o nosso edifício teórico mas, sobretudo, será preciso exercitar-nos. E é precisamente isso que o **aummm** propõe: vamos criar e viver em conjunto uma vida completamente nova e de acordo com as leis universais.

Como iremos proceder? O que decidirmos. Mas vamos começar por gerar periodicamente encontros nos quais partilharemos e despertaremos o que de melhor temos em cada um de nós. Ajudemo-nos uns aos outros a fazer do nosso planeta um mundo melhor.

Pedro Veiguinha